

17 a 21 de dezembro de 2018

Nesta edição

1. A CGAN divulga Balanço de Gestão 2015 - 2018
2. “Questionário sobre quantidade de casos de gravidez em adolescentes escolares”: parceria entre PSE e Inep no EducaCenso 2019
3. A adesão ao novo ciclo do PSE, biênio 2019-2020, começa dia 19 de novembro e vai até o dia 15 de fevereiro de 2019
4. Mobilização de Conselhos Estaduais de Saúde para acompanhamento das ações de Alimentação e Nutrição
5. 10ª Plenária do Consea foi positiva e indicou caminhos para 2019
6. Brasil assume meta para reduzir 144 mil toneladas de açúcar até 2022
7. Saiu nas Redes Sociais do Ministério da Saúde
8. Publicações de Alimentação, Nutrição e Promoção da Saúde
9. Espaço dos estados e municípios
10. Monitoramento dos programas
11. Saiu na Mídia

CGAN divulga Balanço de Gestão 2015-2018



A Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição - CGAN/DAB/SAS é a área do Ministério da Saúde responsável pela coordenação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN e pela coordenação das ações da Política Nacional de Promoção da Saúde na Atenção Básica - PNPS, além de apoiar e participar de ações que integram a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO.

Para divulgar as ações desenvolvidas nessa gestão, a CGAN fez um breve resumo dos principais resultados alcançados na gestão 2015-2018, apontando os principais desafios para avançar nas agendas nos próximos quatro anos.

O documento aborda ações desenvolvidas em 13 eixos:

- Gestão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e Apoio aos Estados e Municípios
- Prevenção e Controle da Obesidade
- Promoção da Saúde na Atenção Básica
- Promoção da Alimentação Adequada e Saudável
- Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Básica
- Prevenção das Carências Nutricionais
- Criança Feliz
- Programa Bolsa Família na Saúde
- Pesquisa e Extensão em Alimentação e Nutrição
- Reformulação de Alimentos
- Atenção às Pessoas com Necessidades Alimentares Especiais
- Agenda Internacional
- Articulação para a Segurança Alimentar e Nutricional

Além de apresentar perspectivas futuras relacionadas à redução de internações evitáveis e complicações decorrentes de diabetes, obesidade e hipertensão e à gestão da qualidade dos programas.

Acesse aqui o [Balanço de Gestão 2015-2018](#) .

O documento é só um resumo executivo. As informações detalhadas sobre o que a CGAN realizou no período serão divulgadas em Relatório de Gestão, o qual está sendo elaborado.



“Questionário sobre quantidade de casos de gravidez em adolescentes escolares”: parceria entre PSE e Inep no EducaCenso 2019

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em apoio ao Programa Saúde na Escola (PSE) realizará inquérito “**Questionário sobre quantidade de casos de gravidez em adolescentes escolares**”.

Disponibilização do Questionário

O link para o Questionário estará disponível para ser respondido por gestores escolares diretor (a), vice-diretor (a), coordenador (a) ou pessoa designada, a partir de **1º de fevereiro de 2019**, juntamente com o EducaCENSO 2019. Não é necessário identificar a adolescente.

É um questionário curto, no qual o gestor escolar deverá levar, no máximo, 2 minutos para responder.

As respostas deverão observar os casos de gravidez na adolescência identificados no ano letivo de 2018. De acordo com os critérios de preenchimento, devem ser considerados os casos de gravidez em adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos.

O trabalho desenvolvido pelos Ministérios da Saúde e da Educação pretende fortalecer ações conjuntas para reduzir o número de casos de gravidez precoce nas escolas, além da garantia do cuidado integral às adolescentes grávidas.

Para o Programa Saúde na Escola (PSE), a proposta integra um conjunto de ações que visa contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. O objetivo do trabalho é diminuir as vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes na trajetória escolar.

Nesse sentido, solicitamos a divulgação da iniciativa a toda rede de Saúde e Educação para que elas possam mobilizar os atores da educação, envolvidos ou não com o Programa Saúde na Escola, para responderem o questionário.

Em caso de dúvida, as escolas devem entrar em contato com o Programa Saúde na Escola.

E-mail: pse@saude.gov.br

Site: dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php

Telefone: (61) 3315-9091

A adesão ao novo ciclo do PSE, biênio 2019-2020, começou dia 19 de novembro e vai até o dia 15 de fevereiro de 2019!

Os representantes municipais da saúde e da educação devem se articular e definir, junto com as escolas, quais serão aderidas ao PSE.

As escolas aderidas, em conjunto com as Equipes de Saúde da Família, deverão desenvolver, para todos os educandos e durante todo o ciclo, doze ações, previstas na Portaria nº 1.055, de 25/04/2017 (http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_1055_25_5_2017.pdf), que podem ser combinadas, levando em consideração o nível de ensino, as demandas da escola e do território e a análise de situação de saúde do território:

- I. Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*;
- II. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas;

- III. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas;
- IV. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos;
- V. Prevenção das violências e dos acidentes;
- VI. Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação;
- VII. Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- VIII. Verificação e atualização da situação vacinal;
- IX. Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
- X. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.
- XI. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS; e
- XII. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

Saiba mais:

Portal e-Gestor: <https://egestorab.saude.gov.br/>

Acesso PSE: deve ser feito com CPF e senha cadastrado com perfil “gestor municipal”, vinculado ao “módulo PSE”. Caso o gestor não acesso habilitado ou perfil no módulo PSE, é o CNPJ e a senha do FMS que deve gerenciar o cadastro.

PSE: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>

Mobilização de Conselhos Estaduais de Saúde para acompanhamento das ações de Alimentação e Nutrição

O Conselho Nacional de Saúde encaminhou aos Conselhos Estaduais de Saúde orientações para que acompanhem a execução do recurso do Financiamento das Ações de Alimentação e Nutrição. Essa iniciativa é resultado do debate, no âmbito da Comissão Interinstitucional de Alimentação e Nutrição (CIAN), sobre as ações para apoio à gestão das ações de alimentação e nutrição realizada pelo Ministério da Saúde junto aos estados e municípios.

Para apoiar a implementação da PNAN, foi instituído, em 2006, o incentivo financeiro para a estruturação e implementação das ações de alimentação e nutrição pelas Secretarias Estaduais de Saúde e pelas Secretarias Municipais de Saúde das capitais brasileiras. No ano seguinte, já foi ampliado para municípios com mais de 200 mil habitantes e, em 2009, para os municípios com mais de 150 mil habitantes. Em 2016, o recurso foi ampliado para novos municípios com 30 a 149.999 mil habitantes. Foram transferidos R\$ 59.587.000,00 entre 2015 e outubro/2018. Atualmente, 1.158 municípios são contemplados, além dos 27 estados. Em geral, os estados e municípios utilizam os recursos para ações de promoção da alimentação adequada e qualificação das equipes de saúde na implementação das ações e programas da PNAN.

Para saber mais acesse: http://dab.saude.gov.br/portaldab/financiamento_pnan.php

10ª Plenária do Consea foi positiva e indicou caminhos para 2019

A 10ª Reunião Plenária do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) apontou caminhos e ferramentas importantes para que se possa avançar na implementação Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) de forma capilarizada, nos estados e municípios, afirma a nutricionista e conselheira do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) Ana Paula Bortoletto. O encontro foi encerrado na tarde desta quarta-feira (28), em Brasília.

“Pela manhã, tivemos uma reunião aprofundada e conseguimos avançar bastante em questões como o financiamento e sobre a relação público-privada, que é um dos temas-chaves para aprimorarmos as instâncias de adesão ao Sisan nos estados”, explica a conselheira.

Agenda 2019

No período da tarde, o debate versou sobre a agenda do Consea em 2019. A presidenta do conselho, Elisabetta Recine, apresentou um relato sucinto sobre a reunião conjunta da sociedade civil dos conselhos nacionais de políticas públicas, realizada no dia anterior. Abordou ainda questões relativas à 6ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, prevista para 26, 27 e 28 de novembro do próximo ano.

Elisabetta Recine falou também sobre a atual gestão 2017-2019 do conselho, que se encerra em abril de 2019, e sobre o andamento da Comissão de Transição para a próxima composição do Consea no período 2019-2021, que estaria sendo organizada.

“Foi um momento importante de encaminhamento dos próximos passos, pensando em 2019”, comenta a conselheira Ana Paula Bortoletto. “Sobre a 6ª Conferência, aliás, já criamos uma comissão organizadora, formada com três sub-comissões. Eu vou fazer parte da Subcoda sociedade civil na plenária, que contribuirá bastante. O saldo foi positivo”, finalizou.

Fonte: Ascom/Consea

Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/consea/comunicacao/noticias/2018/copy6_of_maiο/resultado-da-10a-plenaria-do-consea-foi-positivo-e-indicou-caminhos-para-2019-avalia-conselheira/view

Brasil assume meta para reduzir 144 mil toneladas de açúcar até 2022

País será um dos primeiros do mundo a fazer acordo com a indústria para a redução do açúcar em industrializados. Serão cinco categorias de alimentos

O Brasil quer reduzir 144 mil toneladas de açúcar de bolos, misturas para bolos, produtos lácteos, achocolatados, bebidas açucaradas e biscoitos recheados. O acordo foi assinado nesta segunda-feira (26/11) pelo ministro da Saúde, Gilberto Occhi, e os presidentes de associações do setor produtivo de alimentos. Ao estabelecer a meta até 2022, o Brasil se destaca como um dos primeiros países do mundo a buscar a diminuição do açúcar nos alimentos industrializados. O acordo segue o mesmo parâmetro do feito para a redução do sódio, que foi capaz de retirar mais de 17 mil toneladas de sódio dos alimentos processados em quatro anos.

“O acordo vai ajudar a melhorar a conscientização da população na busca de alimentos mais saudáveis. O apoio da indústria na redução do açúcar permitirá que população busque uma vida mais saudável e tenha menos problemas de doenças que possam ser evitadas. É importante que nós tenhamos avanços dessa natureza”, destacou o ministro da Saúde, Gilberto Occhi.

O monitoramento da redução será feito a cada dois anos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), sendo a primeira análise no final de 2020. Fazem parte do acordo a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA), a Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas Não Alcoólicas (ABIR), a Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães e Bolos Industrializados (ABIMAPI) e a Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos).

Para estabelecer as metas das cinco categorias de alimentos, o Ministério da Saúde analisou critérios que envolvem desde o consumo e distribuição dos teores de açúcar dos alimentos até a necessidade de redução dos níveis máximos do alimento; queda dos teores de açúcares livres não resultantes em aumento no valor energético e de adição ou substituição por adoçantes, além do percentual de produtos a serem reformulados para atingirem à meta.

Considerando os produtos com maior quantidade de açúcar, os biscoitos e produtos lácteos terão os maiores percentuais de meta para redução do alimento, com a meta de retirar 62,4% e 53,9% de açúcar da composição, respectivamente. Para bolos, a meta é de até 32,4% e para as misturas para bolos, até 46,1% do teor de açúcar. Já os achocolatados, tem a meta de cair até 10,5% e as bebidas açucaradas até 33,8%.



colheres de chá do produto (o que corresponde a 80g de açúcar/dia), quando o recomendado seria até 12. Desse total, 64% corresponde à açúcares adicionados, aquela colherzinha a mais que você coloca nos alimentos. O restante do consumo é o açúcar presente nos alimentos industrializados.

O alto de açúcar já impacta no aumento de doenças crônicas não-transmissíveis. Na última década, o diabetes cresceu 54% nos homens e 28,5% nas mulheres. Outra doença que tem crescido entre os brasileiros, e que está relacionada com o alto consumo de açúcar, é a obesidade. A condição clínica subiu mais de 60%.

Mudança de hábitos

O incentivo para uma alimentação adequada e saudável e a prática de atividades físicas é prioridade do Governo Federal. Em 2017, o Ministério da Saúde adotou internacionalmente metas para frear o crescimento do excesso de peso e obesidade no país. O compromisso foi de deter o crescimento da obesidade na população adulta até 2019; reduzir o consumo regular de refrigerante e suco artificial em pelo menos 30% na população adulta até 2019 e ampliar no mínimo de 17,8% o percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente até 2019.

Outra ação para a promoção da alimentação saudável é a publicação do Guia Alimentar para a População Brasileira. Reconhecida mundialmente pela sua abordagem integral, a publicação orienta a população com recomendações sobre alimentação saudável baseada principalmente no consumo de alimentos in natura ou minimamente processados.



Fonte: Portal Saúde Brasil

Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44777-brasil-assume-meta-para-reduzir-144-mil-toneladas-de-acucar-ate-2022>

Saiu nas Redes Sociais do Ministério da Saúde

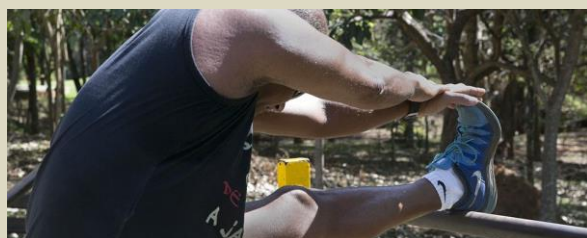
[@minsaude](#) Nesses 30 anos de Constituição Federal, vale lembrar que a saúde é um direito universal garantido no Brasil. A Carta Magna estabelece uma série de direitos que transformaram a vida dos brasileiros. Com ela, nasceu também o Sistema Único de Saúde (SUS). <https://goo.gl/jXQMJU>



[@minsaude](#) [#SaúdeBrasil](#) Se a criança recusa alimentos, como pais e cuidadores devem agir? Nutricionistas dão dicas para ajudar a alimentar melhor a criança. Confira! <https://goo.gl/BcFR3B>



[@minsaude](#) Exercícios de alongamento trazem benefícios à saúde em todas as faixas etárias. <https://goo.gl/6WJbgG>



**Atenção!
Envio da Segundeira por e-mail**

Para aprimorar e agilizar o envio da Segundeira, haverá mudanças internas de fluxos, as quais exigirão um cadastro prévio.

Assim, quem desejar receber a Segundeira por e-mail deverá cadastrar seus dados (Nome, CPF, UF e e-mail) no site do Departamento de Atenção Básica. Para realizar seu cadastro, [clique aqui](#).

Acha difícil encontrar as publicações sobre alimentação, nutrição e promoção da saúde do Ministério da saúde e saber quais estão vigentes?

Compilamos todos os materiais em um único link que manteremos atualizado. [Acesse e compartilhe!](#)



Espaço dos Estados e Municípios

Creches e escolas de educação infantil ganham reconhecimento por alimentação saudável

Pelo segundo ano consecutivo, creches e escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa participam da 'Jornada de Educação Alimentar e Nutricional' (EAN), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), trabalhando temas voltados para a alimentação saudável. Neste ano, na 2ª Jornada de EAN, 23 unidades de educação infantil concluíram todas as ações e tiveram os trabalhos aprovados pelo FNDE.

“Isso representa o reconhecimento de um trabalho que vem sendo realizado com muita responsabilidade e percebemos que os profissionais começam a ter uma segurança naquilo que fazem. Percebemos que isto está despontando não só no município de João Pessoa, mas em outros âmbitos, porque eles concorrem nacionalmente. Isso mostra que nossos profissionais estão cada vez mais preparados”, disse a coordenadora da Educação Infantil da Secretaria de Educação e Cultura da Capital (Sedec), Francineide Ribeiro.

Durante o ano letivo, as unidades de ensino trabalharam quatro temas: 'Comida de verdade na escola'; 'Promovendo a alimentação adequada e saudável no currículo escolar'; 'Propaganda e publicidade de alimentos para o público infantil; e 'Envolvimento da família na alimentação escolar: vamos aprender juntos!'. A cada tema concluído, dentro de um prazo determinado, a escola recebeu um selo. Os quatro selos juntos formam o símbolo da jornada.

Além dos alunos, as ações também envolveram funcionários das unidades de ensino, comunidade escolar e professores.

Ao término das atividades, a escola cadastrava fotos e vídeos no site do FNDE, juntamente com um relatório, mostrando como foram trabalhadas as atividades. No dia 15 de dezembro será divulgada a lista definitiva das unidades de ensino que finalizaram a jornada EAN 2018.

Participação da comunidade – “Todas as etapas foram acompanhadas de perto por uma equipe de nutricionistas da Sedec. A maior importância, além do selo, é a participação da comunidade para adquirir bons hábitos alimentares, conhecer novas alimentações, forma de manipulação, de higiene e de preparo”, falou a nutricionista e responsável técnica pela alimentação escolar da Sedec, Ana Paula Leal.



Além dos alunos, as ações também envolveram funcionários das unidades de ensino, comunidade escolar e professores.

A Jornada de EAN surgiu como um instrumento para contribuir com a conscientização de escolhas alimentares mais saudáveis pelos nossos estudantes. Não temos dúvidas de que a escola é um ambiente que pode promover uma alimentação adequada, saudável e segura, inserindo conceitos de alimentação e nutrição nos diferentes níveis de ensino, aliados ao conteúdo programático. Dessa maneira, a Jornada de EAN fomentou a criação de bons hábitos de alimentação pelas crianças.

Premiação – As creches Delegada Maria Teresa, em Miramar, e Júlia Ramos, na Torre, se destacaram, em 2017, entre mais de 800 unidades de ensino infantil de 24 estados brasileiros, em uma seleção realizada pelo FNDE dentro do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Elas foram escolhidas para participar do livro 'Jornada da educação alimentar e nutricional – melhores relatos da educação infantil'.

De acordo com o FNDE, foram selecionadas as 30 melhores experiências de todo o Brasil sobre a promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade na educação infantil.

Fonte: Prefeitura de João Pessoa

Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/creches-e-escolas-de-educacao-infantil-ganham-reconhecimento-por-alimentacao-saudavel/>

Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A – parcial de 17/12/2018:

- **2.112.682** crianças de 6 a 59 meses foram suplementadas com vitamina A, o que representa **36,1% da meta** de crianças de 6 a 59 meses.

- Em comparação com dezembro de 2017, estamos com menos 854.728 crianças suplementadas e menos 11 pontos percentuais.

- Estados que estão abaixo da cobertura média nacional (**36,1%**): **RJ, SP, RS, DF, CE, PA, PR, MT, AC, PI e AL**, respectivamente.

Abaixo, a tabela com o monitoramento parcial referente ao dia 10/12/2018 por Unidade Federativa.

UF	Meta	Quantidade de Crianças Suplementadas	Cobertura
AC	60.907	21.290	35,0%
AL	209.910	76.716	36,5%
AM	291.048	117.622	40,4%
AP	55.682	23.103	41,5%
BA	813.880	319.636	39,3%
CE	501.780	128.987	25,7%
DF	101.332	24.479	24,2%
ES	57.925	26.591	45,9%
GO	223.404	107.640	48,2%
MA	493.617	192.024	38,9%
MG	193.885	114.352	59,0%
MS	74.890	32.754	43,7%
MT	117.020	38.389	32,8%
PA	580.482	170.579	29,4%
PB	223.325	94.851	42,5%
PE	522.713	258.085	49,4%
PI	190.877	67.833	35,5%
PR	58.570	18.824	32,1%
RJ	153.413	11.467	7,5%
RN	183.396	81.750	44,6%
RO	99.072	40.202	40,6%
RR	37.739	18.057	47,8%
RS	45.844	9.459	20,6%
SC	21.848	9.990	45,7%
SE	131.685	51.710	39,3%
SP	319.468	64.048	20,0%
TO	95.731	60.807	63,5%
Brasil	5.859.443	2.181.245	37,2%

Condicionalidades do PBF na Saúde na 2ª vigência de 2018 – parcial de 20/11/18

- Número de indivíduos de acompanhamento obrigatório: **21.367.606**

- **40,00% de famílias acompanhadas:**

- 8.547.319 indivíduos acompanhados;
- Em relação à 1ª vigência/2018, estamos com **-16,77** pontos percentuais (p.p.);
- Em relação à 2ª vigência/2017, estamos com **-24,32** pontos percentuais (p.p.);

Observação: o aumento do percentual de cobertura nessa semana ocorreu devido a integração com o e-SUS

AB.

- **357.366 gestantes localizadas:**

- Em relação à estimativa (360.854), estamos com **99,03%** de gestantes localizadas;

- **Descumprimento na atual vigência:**

- **100.236** crianças sem vacinação em dia
- **296.365** crianças sem dados nutricionais coletados
- **294** gestantes sem acesso ao pré-natal

ATENÇÃO! Além do baixo percentual de cobertura, o que já é preocupante, chamamos atenção que está ocorrendo um grande aumento do já elevado número de crianças sem vacinação em dia e sem dados nutricionais coletados. Lembramos que essas duas condições são condicionalidades de saúde obrigatórias para as crianças menores de 7 anos.

- **Estados que se destacam com os melhores percentuais de cobertura:** Minas Gerais (49,87%), Tocantins (49,47%), Santa Catarina (49,23%), Paraná (47,89%), Goiás (26,1%) e Piauí (47,42%).

- **Estados com percentual de cobertura abaixo da média nacional (40,00%):** São Paulo (39,63%), Mato Grosso do Sul (39,32%), Goiás (38,89%), Maranhão (37,38%), Rondônia (37,03%), Acre (36,44%), Sergipe (35,93%), Alagoas (35,54%), Pernambuco (35,17%), Rio de Janeiro (34,67%), Distrito Federal (34,25%), Amazonas (33,51%), Pará (31,25%), Roraima (24,80%) e Amapá (23,79%).

Estado	Qtd. obrigatório a ser acompanhado	Qtd. obrigatório acompanhado	Percentual de Cobertura
AC	169.726	61.854	36,44%
AL	613.365	217.968	35,54%
AM	744.414	249.434	33,51%
AP	139.309	33.146	23,79%
BA	2.574.939	1.092.949	42,45%
CE	1.545.490	720.741	46,64%
DF	124.760	42.732	34,25%
ES	282.454	116.268	41,16%
GO	517.133	201.096	38,89%
MA	1.600.755	598.417	37,38%
MG	1.626.474	811.192	49,87%
MS	215.966	84.910	39,32%
MT	276.591	110.763	40,05%
PA	1.611.700	503.680	31,25%
PB	722.941	302.369	41,82%
PE	1.615.393	568.113	35,17%
PI	649.676	308.079	47,42%
PR	595.121	285.018	47,89%
RJ	1.250.540	433.577	34,67%
RN	507.832	215.405	42,42%
RO	145.892	54.030	37,03%
RR	82.923	20.562	24,80%
RS	563.688	225.956	40,09%
SC	197.859	97.398	49,23%
SE	401.687	144.341	35,93%
SP	2.381.458	943.671	39,63%
TO	209.520	103.650	49,47%
BRASIL	21.367.606	8.547.319	40,00%

Tabela com o desempenho do acompanhamento parcial na 2ª vigência de 2018, por Unidade Federativa.

Saiu na Mídia

Indústrias e governo defendem redução do IPI para refrigerantes produzidos na Zona Franca de Manaus

Fabricantes nacionais e governo concordam que a medida, prevista no decreto presidencial [9.394/18](#) e publicada em maio, corrige uma distorção histórica na tributação do setor de refrigerantes no Brasil.

Presidente do Sindicato Nacional das Indústrias de Refrigerantes, Jairo Zandoná, considera um absurdo o governo federal conceder créditos tributários para multinacionais que produzem xarope na Zona Franca de Manaus - ZFM sem utilizar matéria-prima regional. “A zona franca não produz laranja, limão, uva, erva-mate e [produz] muito pouco açúcar. O Amazonas só produz guaraná e açaí”, criticou Zandoná, citando o exemplo da Coca-Cola e da Ambev.

Já o presidente da Associação dos Fabricantes de Refrigerantes do Brasil, Fernando de Bairros, disse que os incentivos concedidos às empresas que produzem xarope de refrigerante na ZFM representam pouco retorno em termos de geração de emprego. “As empresas de concentrado da ZFM faturaram R\$ 8,5 bilhões, mas geraram apenas 797 empregos diretos”, disse.

Coca-Cola e Ambev

O deputado Fausto Pinato (PP-SP), que propôs o debate na Comissão de Finanças e Tributação, ponderou que o decreto não elimina totalmente incentivos e vantagens concedidos às empresas. “Não vamos aceitar chantagem ou blefe da Coca-Cola e da Ambev, que ameaçam sair da Zona Franca de Manaus.”

Segundo Pinato, a pressão das multinacionais já levou o governo federal a editar um novo decreto alterando novamente alíquota de IPI sobre o xarope de refrigerantes para 2019. O novo decreto prevê uma alíquota de 12% no primeiro semestre e de 8% no segundo semestre, retomando o patamar de 4% em 2020.

A edição do decreto descortina uma disputa entre grandes fabricantes de refrigerantes, geralmente multinacionais instaladas na ZFM, que se beneficiam da alíquota mais alta para gerar créditos tributários, e médios e pequenos produtores regionais, que defendem o decreto como forma de fazer justiça tributária por meio da redução desses créditos.

O problema é que o produto final, que é o refrigerante, é tributado em 4%, enquanto o insumo produzido em Manaus tinha alíquota de 20%. Essa diferença existente antes do decreto gerava créditos na apuração do IPI pelas indústrias de refrigerantes, o que beneficia apenas as grandes indústrias.

Noventena

Fausto Pinato destacou ainda que o Senado já aprovou proposta (PDS [57/18](#)) que susta os efeitos do decreto que reduziu a alíquota para 4%. A matéria ainda será analisada pela Câmara. Pinato criticou o argumento utilizado pelos senadores de que a medida é inconstitucional porque desrespeita o princípio da noventena.

Presente à audiência pública, o coordenador-geral de Tributação da Receita Federal, Fernando Mobelli, defendeu a legalidade do decreto e lembrou que a medida foi pensada para compensar parte das perdas de arrecadação do governo por conta da redução em 46 centavos do preço do óleo diesel em maio deste ano, para pôr fim à greve dos caminhoneiros.

Mobelli sustentou que, como houve redução de alíquota e não majoração, não houve necessidade de se respeitar o princípio da noventena – pela lei não se pode aumentar tributos antes de 90 dias após a publicação.

O representante da Receita Federal também criticou o fato de a venda de insumos para refrigerantes produzidos na ZFM não sofrerem tributação quando enviados a outras partes do País. “Não há tributação independentemente da alíquota que for aplicada ao insumo. Se o insumo era tributado a 20%, a saída continuava isenta. Na prática, havia um crédito de 20% sem nenhum débito a ele agregado”, observou.

Estimativas do governo indicam que a carga tributária final para quem compra extratos concentrados de refrigerantes, com a nova alíquota de 4%, representa para cofres do Tesouro um ganho de arrecadação de R\$ 1,776 bilhão a mais por ano.

Fonte: Câmara dos Deputados

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/INDUSTRIA-E-COMERCIO/566037-INDUSTRIAS-E-GOVERNO-DEFENDEM-REDUCAO-DO-IPi-PARA-REFRIGERANTES-PRODUZIDOS-NA-ZONA-FRANCA-DE-MANAUS.html>

Como a indústria alimentícia manipula a ciência da nutrição: cinco perguntas para Marion Nestle Em "Unavory Truth", a cientista, ativista e autora explica como as empresas de alimentos manipulam a ciência da nutrição financiando pesquisas para promover os benefícios de seus produtos.

Marion Nestle pode ser a principal defensora de nutrição pública da América. A cientista, ativista e autora tem defendido a transparência na pesquisa e comercialização de alimentos há anos e tem sido altamente crítica em relação à indústria de alimentos. Seu último livro, "Soda Politics: Taking on Big Soda (and Winning)", abordou a indústria de refrigerantes com reportagens perspicazes - especialmente sobre como a pesquisa financiada pela Coca-Cola teve como objetivo aumentar os lucros enganando os consumidores.

Não é que os executivos da indústria de alimentos sejam maus - eles têm que aumentar seus lucros ou seus acionistas ficam chateados.

Atualmente, professora emérita de nutrição, estudos sobre alimentação e saúde pública na Universidade de Nova York e professora visitante de ciências nutricionais em Cornell, a Dra. Nestle está de volta com seu último livro, "A verdade desagradável: como as empresas alimentícias distorcem a ciência do que nós comemos". Desta vez, ela narra como produtores de carne, laticínios e outras grandes indústrias manipulam a ciência da nutrição, financiando tanto projetos de pesquisa quanto pesquisadores individuais com o objetivo de demonstrar os benefícios de seus produtos - mais marketing do que ciência, como ela diz.

Para esta edição do Undark Five, falei com a Nestle sobre a gênese de seu novo livro, sua luta contínua para confrontar a indústria alimentícia sobre transparência em sua pesquisa, e o que o público pode fazer sobre isso.

Undark: Por que você escreveu este novo livro?

Marion Nestle: Bem, este realmente cresceu dos meus outros livros. Quando comecei a olhar para a indústria de alimentos, pude ver que, quando as empresas de alimentos financiavam a pesquisa, suas perguntas de pesquisa eram formuladas de forma que os resultados pudessem ser usados para fins de marketing. Ficou claro para mim que não se tratava de ciência básica e nutrição, mas sim de como os benefícios de um produto poderiam ser estabelecidos de acordo com o financiador.

Isso foi bastante óbvio para mim, mesmo em 2001, quando comecei a escrever sobre o assunto. Desde então, descobri que empresas alimentícias em associações comerciais, em geral, estão financiando pesquisas. Eu recebo cartas o tempo todo dessas empresas procurando propostas para mostrar os benefícios de seus produtos. Então, as empresas são bastante francas sobre isso - estão procurando evidências de benefícios. Isso não é ciência. Essa é uma pesquisa de marketing.

UD: Um capítulo é dedicado à sua pesquisa sobre a Coca-Cola. Como eles estão, em particular, manipulando a pesquisa para seus próprios benefícios?

MN: Quando comecei a pesquisar "Soda Politics", me deparei com uma pesquisa conduzida pela Coca-Cola que foi criada para demonstrar que as bebidas açucaradas eram inofensivas, que não tinham nada a ver com obesidade e diabetes e que pesquisas problemas encontrados com bebidas açucaradas eram tão falhos que você não deveria prestar atenção a isso. Portanto, esse financiamento da Coca-Cola foi essencialmente projetado para produzir estudos que seriam benéficos para sua empresa.

As pessoas devem sempre ser céticas em relação aos avanços - se algo parece mágico, provavelmente não é real.

Depois que o livro foi publicado em 2015, o The New York Times publicou um artigo investigativo para o qual eu fui entrevistada. O artigo falava sobre o financiamento da Coca-Cola de um grupo de pesquisa da Universidade do Colorado chamado Global Energy Balance Network, que reuniu pesquisadores que argumentavam que a atividade física era muito mais importante do que a dieta para manter o peso e não se tornar obesa. E esse ponto de vista é tão contrário ao grande corpo de evidências.

Eu recebi tantas ligações de repórteres que ficaram chocados com isso. Eles simplesmente não podiam acreditar que uma empresa tão proeminente quanto a Coca-Cola faria algo tão grosseiro a ponto de financiar pesquisas em prol de seus próprios interesses, e que pesquisadores de universidades tirariam dinheiro de uma empresa para realizar estudos. Mas eles fazem.

UD: Você pode descrever o que sabemos agora sobre os riscos para a saúde e os benefícios de comer carne e laticínios?

MN: Bem, o Fundo Mundial para Pesquisa do Câncer e o Instituto Americano para Pesquisa do Câncer acabaram de lançar seu terceiro relatório sobre dieta e câncer, e eles listam a carne vermelha como uma provável causa de câncer. A evidência também é muito forte de que as carnes processadas também são um fator de risco para o câncer. Então, esta é uma grande revisão de pesquisa de um corpo de especialistas dizendo que a carne é cancerígena.

A questão em torno dos produtos lácteos é muito mais complicada e as evidências são um pouco mais difíceis de estabelecer. Eu cheguei à conclusão de que se você não tomar muito leite e se ele não estiver cheio de gordura saturada e açúcar, provavelmente é ok. Mas isso é verdade para a maioria dos alimentos. Essencialmente, alguns estudos mostram que os laticínios são prejudiciais e alguns estudos mostram que é benéfico, então a verdade está em algum lugar entre os dois.

UD: Como você acha que as forças do capitalismo moldaram vieses na pesquisa e marketing de nutrição nas últimas décadas?

MN: Isso nos leva de volta a 1980, que é uma espécie de base para o aumento da obesidade nos Estados Unidos. Muitas coisas aconteceram em 1980, e uma delas foi a eleição de Ronald Reagan com uma agenda desregulatória, o que pareceu chocante na época, mas parece leve em comparação com o que está acontecendo hoje. Na época, houve um enorme impulso ao que é chamado de movimento de valor ao acionista, em que uma mudança para retornos mais altos e mais rápidos do investimento foi implementada. Esse novo sistema exigia que as corporações aumentassem seus lucros a cada 90 dias.

Para a indústria de alimentos, isso foi um desastre porque já fornecia mais de 3.000 calorias por dia para cada pessoa no país. Assim, entre 1980 e 2000, o número de calorias per capita por dia aumentou entre 800 e 1.000. Hoje em dia, temos 4.000 calorias por dia per capita, e as empresas de alimentos têm que continuar a vender tudo isso em um ambiente competitivo para aumentar os lucros. Assim, essas empresas precisaram procurar formas de aumentar as vendas ao longo do tempo, e isso foi feito por meio de publicidade, especialmente por segmentar novos grupos, como crianças e minorias.

Eu acho que isso é uma explicação suficiente para a obesidade moderna. Então, não é que os executivos da indústria de alimentos sejam pessoas más - é que eles têm que aumentar seus lucros a cada 90 dias ou seus acionistas ficam chateados.

UD: Como os cidadãos podem entender os dados nutricionais e empoderar suas vidas considerando o viés dos estudos imparciais - e para onde você acha que a sociedade está se movendo agora?

MN: A alfabetização em ciências é muito difícil de alcançar se você não tem experiência em ciências. Eu diria que as pessoas devem sempre ser céticas em relação aos avanços - se algo parece mágico, provavelmente não é real. Por exemplo, não existe superalimento.

Precisamos de algum tipo de movimento de base para exigir alimentos mais saudáveis e mais amigos do ambiente.

O aconselhamento dietético para prevenção de doenças crônicas não mudou realmente nos últimos 60 anos. Ainda é algo que o autor e jornalista Michael Pollan pode resumir em sete palavras: "Coma comida, não muito, principalmente plantas". Realmente, não é muito mais complicado do que isso. O truque é comer uma grande variedade de alimentos relativamente não processados de todos os tipos - coisas que são reais. Na verdade, acho que o conselho mais importante é não comer demais.

Quanto ao para onde estamos indo, no momento é muito improvável que o atual governo dos Estados Unidos faça mudanças positivas em termos de legislação favorável ao consumidor. Então, precisaremos de algum tipo de movimento de base para demandar alimentos mais saudáveis e ecologicamente corretos.

Agora, como isso vai acontecer, eu realmente não sei. Espero que, se esses artigos sobre corrupção na agenda de pesquisa das empresas de alimentos continuarem aparecendo, pode haver alguma esperança. Eu realmente acho que o público precisa ser mais cético e os repórteres precisam fazer um trabalho melhor de dizer a verdade sobre essas questões. Realmente precisa haver um enorme vento de ética soprando a coisa toda.

Traduzido de: <https://undark.org/article/marion-nestle-food-science-industry/>

4 motivos para você parar de tomar refrigerante

Que refrigerante não faz bem à saúde, todo mundo já está cansado de saber. Mas não é só isso: tomar bebidas açucaradas, especialmente quando jovem, pode causar sérios problemas à saúde -- desde **problemas dentários até ataque cardíaco**.

O Medical Daily elencou alguns problemas de saúde que estão associados ao consumo de refrigerante, baseado nas últimas descobertas científicas. Veja:

1. Refrigerante faz você comer mais

De acordo com uma pesquisa publicada na revista científica National Center for Biotechnology Information, carboidratos na forma líquida dão menos saciedade do que carboidratos sólidos, o que pode fazer com que você consuma bem mais calorias do que deveria. Então, quando você toma refrigerante, só está consumido as chamadas "**calorias vazias**", que não nutrem, que não satisfazem sua fome e que só te engordam.

2. Aumenta as chances de problemas dentários

A maioria das pessoas já sabe que açúcar não é o melhor aliado de dentes saudáveis. Mas, mesmo os refrigerantes sem açúcares não são a solução. Dentistas alertam que bebidas ácidas, principalmente refrigerantes, deterioram os dentes.

Especificamente, refrigerante contém ácido fosfórico e ácido cítrico, que atacam o esmalte do dente por um período de 20 minutos. Quanto mais refrigerante você bebe, maior é a erosão e mais fraco será o esmalte do dente. Com o tempo, há um grande risco de você sofrer com cáries, além de sensibilidade ao envelhecer.

3. Eles podem causar diabetes tipo 2

Beber apenas uma ou duas latinhas de refrigerante por dia pode aumentar o risco de desenvolver diabetes tipo 2 em 26%, de acordo com um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Harvard. Segundo eles, refrigerantes estão ligados ao risco de diabetes.

Isso acontece porque a falta de fibras e quantidade excessiva de açúcar no sangue pode dar pico de insulina. A longo prazo, o corpo desenvolve resistência à insulina.

4. Aumenta o risco de morte prematura por ataque cardíaco

De acordo com um estudo apresentado em um encontro de prevenção epidemiológica da Associação Americana do Coração (AHA), em Nova Orleans, nos EUA, bebidas açucaradas, como refrigerantes, sucos industrializados, foram ligadas a mortes prematuras por doenças cardíacas.

O estudo constatou que consumidores de bebidas açucaradas têm **duas vezes mais chances de morrer de doenças do coração** do que aqueles que bebem com moderação.

Para chegar ao resultado, os pesquisadores acompanharam um grupo de adultos com cerca de 45 anos de idade por seis meses. Ele foi dividido entre os consumidores que bebiam, em média, cerca de 700 mililitros por dia, o que daria uma média de duas latinhas de refrigerante (350 ml), e aqueles que bebiam menos de 29 ml de bebidas açucaradas por dia.

Fonte: Huffpost

Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2018/11/26/4-motivos-para-voce-parar-de-tomar-refrigerante-a-23601114/?ncid=other_twitter_cooo9wqtham&utm_campaign=share_twitter

Quer ler mais notícias?

Acompanhe a RedeNutri no [Facebook](#) e no [Twitter](#).

Acesse também as Segundeiras já publicadas pelo [portal do Departamento de Atenção Básica - DAB](#) e pelas [notícias da RedeNutri](#).